

O VIMARANENSE.

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS FEIRAS.

PREÇO DA ASSIGNATURA — Por anno, ou 48 numeros 1\$200 — (com estampilha) 1\$440 rs. — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20. — Certespondencias 30 rs. — para os senhores assignantes 20 réis. — Folha avulso 40 rs.

GUIMARÃES 14 DE SETEMBRO.

Sabemos que a direcção da Companhia Viação Portuense recebeu uma parte telegraphica para mandar suspender os trabalhos da estrada, que se acha em construcção d'aqui para Villa Nova, com o fundamento de que o Governo tenciona alterar a sua directriz.

O Governo não pôde alterar a directriz d'esta estrada sem rescindir o contracto, que fez com a Companhia, e esta não pôde consentir em tal rescisão sem ter quem a indemneze dos prejuizos que soffre com aquella alteração, que, com as despezas, já feitas nos Pombaes, não podem ser inferiores a 15 contos de réis.

Pedimos, pois, á direcção da Companhia que não afrouxe os seus trabalhos, antes os active tanto quanto lhe fôr possível, visto que já passou a epocha em que esta estrada devia estar concluida, segundo as disposições do seu contracto.

E lamentamos que o Governo, que devia ser o primeiro a promover o adiantamento e conclusão d'esta estrada, queira, pelo contrario obstar-lhe, para satisfazer *mesquinhos interesses particulares.*

E' por estas e outras eguaes considerações que o concelho de Guimarães soffre, há perto de dois annos, uma camara que mandou roubar a urna eleitoral para se fazer eleger!

E' por estas e outras eguaes considera-

ções que se roubam os processos publicos na propria administração d'este concelho!

E' por estas e outras eguaes considerações que se toleram empregados corruptos e os assassinos passeiam impunes!

A cidade de Guimarães está desamparada da protecção das leis. A corrupção folga aqui impunemente, zombando do decoro e da moralidade publica!

O roubo prohibido em toda a parte, é, por uma triste excepção, permitido em Guimarães. Consentem-se aqui os mais execrandos delictos, e authorisam-se os mais temerosos abusos! Extinguiu-se a moralidade e o cynismo campea desaffrontado nas repartições publicas d'este concelho.

O governo foi auctorizado pelas côrtes para fazer a divisao territorial na parte judicial, administrativa e ecclesiastica.

Os defeitos de todos os trabalhos d'este genero, que até hoje se têm feito entre nós, reclamam uma correcção; mas como ha-de o governo operal-a? Terá elle os elementos necessarios para poder remediar aquelles defeitos e satisfazer as necessidades dos povos? Não o sabemos.

Para corrigir todas as imperfeições da divisao territorial é necessario que o Governo tenha força bastante para resistir ás influencias locais, que sacrificam sempre o interesse geral á sua conveniencia particular. Era igualmente necessario que

milbantes. Assim, depois, d'alguns sarãos passados em casa da sua prima *Madame de Sainte Severe* e das pessoas que com esta conviviam, tinha já o Barão de *Gaston de Neuil* (assim se chamava o joven valetudinário) travado, relações com os respeitaveis personagens em que esta sociedade exclusivista fazia consistir toda a cidade. Aqui viu *Gaston de Neuil* reunido todo o immutavel pessoal que se encontra nas innumeradas capitães dos Estados, que formavam antigamente a França.

Tomava a primeira plana uma familia cuja nobreza, desconhecida 50 legoas fóra, ninguém ousa no departamento contestar, nem negar-lhe sua remota antiguidade. Esta especie de familia real, em miniatura, ainda tem, sem que sobre isso haja duvida, sua costella dos *Crequi* e dos *Montenorenci*, e uns longes de parentesco com os *Lusignan* e *Soubise*. O chefe d'esta raça illustre é sempre um ardido caçador. Homem um pouco grosseiro, estomaga a todos com sua superioridade nominal; tolera a auctoridade, como soffre um imposto; não reconhece nenhum dos poderes, que o actual seculo creou, e apoda de insupportavel monstruosidade politica o provimento do logar de primeiro ministro em quem não possuiu bolorentos pergaminhos. Sua mulher apresenta-se com um ar decretorio, falla alto, e supposto tenha tido alguns adoradores, não consta que deixasse de desobrigar-se quando manda a

elle tivesse uma boa carta topographica, que o habilitasse para poder apreciar as informações das auctoridades locais, sempre suspeitas por isso que têm todo o interesse em conservar e augmentar os ricos que as sustentam.

Na falta da carta topographica entendemos que o Governo só poderia emendar os defeitos de divisao do territorio, se nomeasse commissões especiaes, estranhas e desinteressadas, que viessem estudar o terreno e traçar á face d'elle as respectivas divisões.

O Governo, porém, não faz assim. A' similhaça do que os outros têm feito em eguaes circumstancias, recorre ás informações locais, isto é adopta as mesmas bases para a divisao que pretende operar, hade por consequencia incorrer nos mesmos defeitos. Se as que até aqui se têm feito são más, a que o Governo vai fazer não pôde ser melhor.

A projectada suppressão d'algumas parochias tem sido o thema de largas discussões tanto publicas como particulares. Os povos, presos a ellas pelo habito de muitos annos e por uma certa ligação d'affeição que os fascina, não comprehendem com facilidade a vantagem que lhes resulta de se annexarem a outra freguezia, formando todos uma familia mais numerosa e que por isso pôde, com menor sacrificio, sustentar com mais decencia e asseio o culto religioso.

Ha freguezias em que pela sua peque-

Santa Madre Egreja. As filhas, em cuja educação não houve esmero, seguindo as idéas paternas, crêem seu nome mais que sobejo dote. Nem marido nem mulher tem idéa alguma do luxo actual. Desde as fardas dos creados até aos costumes e lingoagem, tudo cheira a caruncho n'aquella casa. Alli estão em fim daguerreotypados esses grandes fidalgos antigos, apenas com o cerceamento dos laudemios, das grossas matilhas e do vestuario agalado: eil-os todos acurvados d'honras, em seu conceito, e delicados cortezãos de principes que só vêem de longe. Esta familia *historico-incognita* conserva a originalidade dos tapetes antigos. No seu gremio é d'essencia vegetal um tio ou um irmão, tenente-general, palaciano, que foi ao Hanover com o marechal de *Richelieu*, e que alli se encontra como uma folha perdida d'um velho folheto do tempo de Luiz XV.

Como émula d'esta familia fossil, segue-se uma outra de maiores cabedades, mas de nobreza menos antiga. Tanto o marido como a mulher costumam ir passar 2 mezes a Paris no inverno, e de lá voltam com maneiras menos pesadas e desejos de variar um pouco mais. A senhora tem seus visos d'elegancia; mas atarouca-se muito, e anda a reboque da moda. Zomba, todavia, da ignorancia dos visinhos; tem baixella moderna, lacaios, pretos e um credo grave. Seu primogenito é morgado, tem um *tiltury*, e não faz coisa nenhuma; o filho mais

FOLHETIM.

A WUHER ABANDONADA.

(TRADUÇÃO DE BALZAC.)

No começo da primavera de 1822, os facultativos de Paris mandaram para a baixa Normandia um joven que por esta occasião acabava de soffrer uma affecção inflammatoria, promovida pelo excesso do estudo, ou talvez por um desregramento de vida. A sua convalescência requeria um completo repouso, ar fresco e renovado, sobriedade nos alimentos e finalmente uma carência total d'impressões fortes. Nada melhor satisfazia a todos estes requisitos do que as fertéis campinas do *Bessin*, onde á larga era dado gosar da monotona vida da provincia. Foi, pois, o nosso Parisiense para *Bayeux*, bonita cidade pouco distante do mar, e alli se hospedou em casa de suas primas que o acolheram com a cordialidade característica das pessoas costumadas a viver longe da grande sociedade e para as quaes a chegada d'um parente ou d'um amigo se considera uma felicidade.

As pequenas cidades, salvos certos usos peculiares de cada uma, são, por via de regra, si-

nez toca a cada um dos parochianos uma verba de congrua exorbitante: ora já se vê que, supprimida uma d'estas freguezias e annexada a outra, vem aquella verba tornar-se tanto menor para cada um dos contribuintes, quanto maior fôr o numero de fogos por que houver de ser repartida.

A medida é, pois, de reconhecida utilidade; mas é necessario que o Governo proceda com circumspecção, e que se não esqueça, que os parochos collados têm um direito ás suas parochias que o Governo deve respeitar; alguns, já cansados de serviços e no ultimo periodo da vida, vão ser expostos a uma miseria inevitavel, se o Governo lhes tirar as suas parochias, como já se fez em Coimbra.

O Governo pôde e deve, no nosso entender, obstar a este inconveniente, decretando a divisão para ser executada á proporção que as respectivas parochias forem vagando.

Com a devida venia transcrevemos do *Bracarense* o seguinte artigo:

«Sabbado, 27 d'Agosto, assistimos ao exame dos alumnos do *Instituto Bracarense*, que acaba de fundar n'esta cidade o sr. J. R. Mesnier. Diversos cavalheiros e senhoras eram presentes, e os exames versaram sobre os classicos de latim e grego; linguas portugueza, franceza e ingleza; grammatica, geographia, arithmetica, historia, exercicios de memoria, calligraphia, desenho e musica.

Achamos todos os alumnos, sem excepção, em um adiantamento extraordinario por suas idades respectivas; notamos, particularmente, o alumno Mauricio, de 5 annos de idade, que apresenta um grande desenvolvimento de intelligencia, respondendo cabalmente a todas as perguntas que lhe foram feitas sobre a geographia geral da Europa, e particular de todos os estados, reinos e nações que a compõe; sobre a arithmetica, as duas primeiras regras, exercicios de memoria, leitura em portuguez, francez, inglez e calligraphia. Tem principios de historia sagrada.

novo tem o emprego d'auditor do conselho d'Estado. O chefe da casa, muito conhecedor das intrigas da corte, conta *anecdotes* á cerca de Luiz XVIII e de *madame du Cayla*; dá dinheiro a cinco por cento; computa a cifra das fortunas departamentares; é membro do conselho geral; manda fazer o fato a Pariz, e é condecorado com a cruz da Legião d'Honra.

Emfim este cavalheiro abraçou a Restauração; mas o seu realismo é menos puro que o da familia com que rivalisa. Elle assigna a *Gazetta* e o *Jornal dos Debates*. A outra familia lê apenas a *Quotidiana*.

O bispo, outr'ora vigario geral, acha-se enlallado entre estas duas potencias que lhe prestam as homenagens devidas á religião, mas não, sem lhe fazerem sentir a moral que o bom *Là Fontaine* consignou na fabula do *Asno carregado de reliquias*. E' que o pobre do bispo é de sangue plebeu!

Depois d'isto apparecem os astros secundarios, os cavalheiros, que têm de rendimento as suas 10 ou 12 mil libras annuaes, que foram capitães de navio, officiaes de cavallaria, ou que nunca foram cousa alguma. Nos passeios vão entre o cura e o recebedor da Fazenda publica. Quasi todos foram pagens ou mosqueiros, e acabam pacificamente seus dias em augmentar seus rendimentos, dando mais importancia aos carros de lenha e ao producto da cidra do que á monarchia. No entretanto no

O alumno, Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, respondeu victoriosamente a todas as perguntas sobre geographia, arithmetica, narraçao franceza, exercicios de memoria, fabulas e historia. Tem principios de lingua ingleza e desenho.

O alumno, Francisco Monteiro da Silva, tem bons principios de linguas franceza, grammatica, calligraphia e geographia. E' laborioso e deseioso d'aprender. Ha 2 mezes que frequenta o instituto.

O alumno, Gaston, é um jovem de 12 annos e meio de idade, que dá as maiores esperanças pelos seus conhecimentos. Maneja com facilidade os classicos de latim e grego, narraçao, composiçao e conversação nas tres linguas portugueza, franceza e ingleza, geographia universal, mathematicas, geometria, historia sacra, grega, romana, da meia idade, e moderna; desenho linear e de figuras. Tem principios de cosmographia, astronomia, e historia natural.

Na musica brilharam o pequeno Mauricio já citado, e Joanna e Gaston Mesnier. Atacando e vencendo estes os difficiliosos exercicios de Cramer, Clementi, Chopin e Talberg.

Por tudo o que vimos e ouvimos, estamos persuadidos de que, graças á resoluçao e á iniciativa do sr. Mesnier, temos definitivamente em Braga um estabelecimento de educaçao completo; no qual os nossos filhos podem ser habilitados para qualquer carreira, que quizerem seguir. Já não precisamos de os mandar para longe de nós, já podemos tel-os sempre debaixo da vista, e seguirmos-lhes passo a passo os seus progressos.

E' pois este um grande serviço feito a esta terra pelo sr. J. R. Mesnier.

Cumpre-nos animar este sr. na interessante tarefa que empreheñdeu, sustentando este nascente estabelecimento, concedendo-lhe a nossa confiança, que justamente merece, tanto pela moralidade bem conhecida das pessoas que o administram, quanto pelos conhecimentos que os alumnos adquirem, pela boa escolha dos professores e do methodo adoptado para o ensino.»

meio de dois *robbers* de wist ou durante uma partida de gamão fallam sobre a liberdade depois de terem tallado casamentos e calculado dotes, em conformidade com as genealogias que sabem de cor. Suas mulheres apresentam-se com allivez, e dão-se laureas de cortezaõs peneirando-se nos seus franzinos carrinhos; supõe-se muito acceidas apenas se embocam n'um chale e em uma touca; costumam, depois de maduras deliberações, mandar vir de Pariz dois chapéus no anno; e são geralmente virtuosas e extremamente loquazes.

Em torno d'estes elementos principaes da sociedade aristocratica apparece um grupo de velhas d'alta nobreza, que resolveram o problema da immobilisação da creatura humana. Ao vel-as, pensal-as-hies pregadas nas casas onde se encontram. Suas figuras, e seus vestuarios, fazem parte do predio, da cidade e da provincia; ellas são de tudo isto a tradiçao, a memoria e o espirito. Ha n'estes seres não sei que de monumental e rispido; só riem ou accionam quando convém, e lá d'espaco a espaco deixam escapar alguns dictos, que passam por espirituosos.

Alguns ricos burguezes tambem se têm introduzido n'este burgo *Saint Germain*, graças ás aristocraticas opinioes que expandem e á fortuna de que gosam; e apesar de orçarem muito pelos seus quarenta annos, fallando-se de cada um d'elles, diz-se alli geramente: «Este

ELOQUIO HISTÓRICO

DE

RODRIGO DA FONSECA MAGALHÃES.

CONSELHEIRO DE ESTADO, PAR DO REINO, MINISTRO E SECRETARIO D'ESTADO HONORARIO, GRÃO CRUZ DA ORDEM DE CHRISTO E SOCIO EMÉRITO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

RECITADO NA SESSÃO PUBLICA D'ESTA CORPORAÇÃO NO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1859.

POR

José Maria Latino Coelho

SECRETÁRIO GERAL INTERINO DA ACADEMIA.

(Continuado do n.º antecedente).

Bem mesquinho é o entendimento, que se atreve a condemnar a civilisação, porque ao passar ovante, lhe juncaram de victimas, e lhe tingiram de sangue alguns trechos do caminho, porque ás vezes lhe serviram de guarda de honra as multidões desvairadas pela victoria; porque lhe marcharam na vanguarda os exercitos da devastação e da conquista. A revolução tem uma alma tão caste, como a luz, e tão affectuosa, como o amor. Mas para apparecer no mundo em cada nova incarnação toma o corpo e as paixões da humanidade. A alma, que vem de Deus, é a idéa, que se revella pela immortalidade; as paixões e o corpo vem do homem, e sepulta-as consigo a geração, em que viveram.

Do elemento espiritual da revolução ficaram como legados, a imprensa, a egualdade civil dos cidadãos, a dignidade dos homens, a representação parlamentar, o descredito da força, a nobreza do pensamento, a supremacia da opinião, o horror da escravaria, o principio generoso da associação, e o predomínio crescente da razão e do direito.

E a liberdade pôde hoje, na festa dos seus triumphos, annistiar o que a revolução teve de cruento e de feroz; assim como nós, apesar do nosso culto pelas grandezas e pelo genio da antiguidade, per-

moço discorre bem! E eis-o feito deputado. Por via de regra são protegidos pelas nobres velhas, e, fallando a verdade, rosna-se a esse respeito.

Finalmente dois ou tres ecclesiasticos fecham o arrolamento dos illustres membros d'esta sociedade-primor. Dá-lhes alli entrada o seu espirito; porque estes nobres personagens enfiando-se das suas surradas conversações, chamam aos seus salões os burguezes como um pai-deiro introduz na massa o fermento.

A somma da intelligencia amontoada n'esta porção de cabeças compõe-se d'uma serie d'idéas estafadas, a que misturam alguns pensamentos novos, urdidos em commum todas as tardes. As phrases por que exprimem estas idéas são como as agoas d'uma pequena enseada: têm seu fluxo e refluxo diario; correm continuamente, mas n'este movimento ha sempre as mesmas feições: quem hoje ouviu seu vago murmúrio, ouviu-o ha amanhã, e d'aqui a um anno, e sempre. As considerações em que se explanam sobre as coisas d'este mundo formam uma sciencia tradicional, a que não é permittido juntar mais um pouco de raciocinio. A vida d'estes rotineiros illustres gravita em uma esphera d'habititos tão incommutaveis como o são as suas opinioes religiosas, politicas, moraes e litterarias.

(Continúa).

doamos hoje aos barbaros, que devastaram o mundo romano, porque aquella torrente, que alagou o solo da Europa, rolava em grande parte no seu seio as sementes da moderna sociedade.

Em Rodrigo da Fonseca as idéas de liberdade e civilização acharam desde o principio um entusiasta e um cultor. E desde então até os últimos instantes da sua vida, nem uma só palavra, nem uma só das suas acções, desmentiram a pureza das suas crenças, nem trahiram a consciencia para prestar a homenagem dos interesses egoístas aos que sempre tiveram por inimigos a civilização e a liberdade.

Accusado iniquamente de dobrar os brios nacionaes á condescendencia para com os estranhos mais poderosos, a sua vida foi sempre uma refutação eloquente áquelles, que o suspeitaram de menos inflamado no amor da sua patria. Muitas vezes no mais acceso dos debates parlamentares, no mais travado das luctas, tantas vezes implacaveis da imprensa, o taxaram de menos patriótico, quando as nações com que tivemos pendencias e litigios, nos decretavam pela ostentação do seu poder, a sua vontade nas questões internacionaes, e quando a eloquencia da força bruta ou da auctoridade espiritual parecia suffocar as razões da justiça, quando a dignidade e a honra portugueza acostumadas outr'ora a pender das lanças, e dos canhões, tinham de confiar-se á sagacidade dos negociadores e á prudencia dos estadistas.

Não era para faltar ás obrigações do patriotismo que Rodrigo da Fonseca dera desde os primeiros annos os mais espontaneos testemunhos da sua devoção pelo paiz.

Era apenas entrado na adolescencia. Cursava as sciencias maiores da Universidade de Coimbra, berço antigo de todas as nossas antigas illustrações. Amenisava-lhe o estudo a musa facil, com que nos ocios academicos distrahia em versos fluentes a aridez das disciplinas, que aprendia, preludiando, como todos os oradores notaveis, na lyra dos primeiros annos os arrojados intellectuaes, que o haviam de immortalisar depois nas batalhas da tribuna, exercendo a imaginação nas difficuldades e nos artificios da palavra metrificada para romper mais tarde as péas da versificação, e soltar o genio nos hymnos da prosa eloquente, que se eleva ás vezes tambem á altura de um poema, porque a poesia, superior a todas as convenções da arte humana, não é mais do que a simpleza da verdade illuminada e enriquecida pelos reflexos da imaginação.

Destinava-se ao principio aos estudos theologicos. Mas o seu espirito, chamado naturalmente ás agitações da vida publica, repugnava porventura á severidade dos claustros, á austeridade dos presbyterios, á responsabilidade das prelaturas.

Quem sabe? Se a viveza da imaginação tivesse consentido a Rodrigo da Fonseca as meditações da sciencia ecclesiastica, se tivesse vindo restaurar pela sua palavra a cadeira evangelica, desde tantos annos habituada á piedade pouco eloquente, quem sabe se as tradições do pulpito, que hoje apenas admiramos, com saudade, nos escriptos de Vieira, não as veriamos encarnar e resurgir n'aquella palavra persuasiva, fecunda, vibrante, e elegantissima, que

tantas vezes na tribuna, na opposição ou no ministerio, fez ouvir o elogio da ordem e da liberdade, da auctoridade e do livre exame, da crença monarchica e da mais pura e racional democracia?

Lançado na torrente mundana da revolução, a sua palavra não serviu para evangelisar a lei religiosa, mas celebrou e defendeu constantemente esta religião profana, mas tambem ideal e sublime, que ensina a dignidade do homem livre, a moderação nos que governam, a generosidade nos que vencem, o horror do sangue nos que dominam, a fraternidade e a conciliação nos que as paixões politicas trazem tantas vezes divididos, e que diante do mesmo dogma essencial elle exhortou, pela palavra e pelo exemplo, a esquecerem os seus dissentimentos e a recalcarem no peito as vindictas e as represalias de partido.

Cursava já os estudos mathematicos, mudada a vocação das contemplanções divinas para esta sciencia admiravel, em que a razão eleva o hymno do Creador, e em que o universo, explicado pela sciencia, é um poema e um commentario á obra divina da criação.

Não o deixaram as luctas da patria seguir muito adiante a vereda, que levava. A guerra annunciou-se em Portugal. E Rodrigo da Fonseca foi dos primeiros a circumdarem o pendão glorioso, que começava, contra as aguias imperiaes, a serio de batalhas e de victorias, que deram o occidente da Europa por occaso á estrella de Napoleão.

Napoleão levantára a ordem sobre as ruinas da republica, e accetára por legado á democracia o encargo de continuar as glorias epicas da França. Ha uma instituição, que não expira nunca nos povos, que tem por inspiração uma poderosa nacionalidade. E' a gloria. Com a monarchia, é Francisco I, e Luiz XIV. Com a revolução é Moreau e Bonaparte. Com o imperio é Napoleão, e em todos os regimes, com a aguia ou a flor de liz, é a conquista e a victoria.

O imperador tinha um sceptro e desejava impol-o a todo o mundo. A França tinha um nome e ardia por baptisar com elle toda a Europa.

O imperio de Napoleão era na apparencia, a mil annos de distancia, a resurreição de Carlos Magno. Mas era na realidade a purpura da revolução. A aguia imperial, saída da anarchia em vão se esforçava por encobrir, com o manto imperial, o ninho revolucionario, onde a havia incubado a audacia e a fortuna.

Levar as aguias vencedoras pela Europa era passear em triumpho as idéas novas, escapadas ao naufragio da revolução. Era sulcar o velho solo do continente com a espada conquistadora, com este arado temeroso, que no rasto de sangue, que deixa após de si, abre tantas vezes o sepulchro das instituições decrepitas, e lança e auspicia na terra os germes de uma nova civilização.

(Continúa).

NOTICIARIO.

PUERI LUDUNT. — Disse-nos, ha tempos, um dos camaristas que hia proceder-

se á feitura da ponte do Mourisco, nas Caldas de Visella, para o que já estavam resolvidas todas as difficuldades. Louvamos n'essa occasião a camara, não pelo que fazia, mas sim pelo que deixava fazer, porque esta obra era quasi toda feita com donativos dos povos.

Um d'estes dias foi o sr. Varella áquellas Caldas com o engenheiro da Camara, mandou tirar a planta, cortar madeira para a obra &c. Quando todos esperavam que os respectivos trabalhos principiassem em breve, sabe-se que já se não faz nada porque o sr. visconde de Pindella assim o ordena apesar de ser o contrario d'aquillo em que todos tinham assentado! Isto tem graça!

CARTA DE VICTOR HUGO. — Mais conciso que Luiz Blanc, (diz o P. e Carta) Victor Hugo respondeu por esta fórma á graça da amnistia:

«Ninguém poderá dizer que tomei, só por um instante, em consideração essa patiscada que se chama amnistia.

«Na situação em que se acha a França, o meu restricto deveré só um protesto absoluto, inflexivel, eterno.

«Fiel ao compromisso que contrahi com a minha consciencia, participarei até ao fim do desterro da liberdade. Quando ella entrar em França, entrará.

«Victor Hugo.

«Guernesey, Haute-ville-House 18 de Agosto.»

ORAÇÃO FUNEBRE. — Os hebreus residentes em Angra do Heroismo reuniram-se na sua synagoga no dia 9 do passado Agosto, onde, presididos pelo seu Deão Mimon Abohbot, recitaram a oração fúnebre, implorando a Deos com toda a devoção pela alma da virtuosa rainha a Senhora D. Estephania.

MOEDA FALSA. — Descobriu-se em Malaga uma fabrica de moeda falsa. Já estão presos tres dos individuos que alli trabalhavam.

NOVA FACULDADE. — A academia Real das sciencias decidiu por unanimidade que se propozesse ao Governo a criação d'uma Faculdade de lettras na Universidade de Coimbra, e parece que o Governo, e o Conselho Geral d'Instrução Publica estão d'accordo sobre esta proposta.

BOATO. — Transcrevemos do *Commercio do Porto* a noticia seguinte: — Diz o «Jornal do Havre» que se falla muito d'um projecto de casamento entre a segunda filha da rainha d'Inglaterra e S. M. El-Rei o Senhor D. Pedro V. Não sabemos que fundamento tepha este boato. O mesmo jornal tambem accrescenta que a noticia lhe parece duvidosa em virtude das crenças religiosas da joven princeza, que seguramente não pensa em abandonar a fé protestante.

SENHOR DOS AFFLICITOS. — Como já tinhamos annunciado festejou-se domingo a imagem d'este Senhor, que se venera em duas capellas na rua d'Entre os Regatos. A rua estava toda tolhada, e as janellas bem enfeitadas com cobertores de damasco, havia seis passos, todos allusivos a differentes passagens da Escriptura.

RESISTENCIA. — Na noite de 10 do corrente, pelas 8 horas, um homem por alcunha o — Cachicho — do lugar da Cêrca, freguezia d'Urgezès, bateu uma bofetada em Antonio Lopes do lugar da Es-

trada Nava. O regedor acudiu com a policia e deu voz de preso ao tal Caehico; mas este em lugar de se dar á prisão resistiu, desfechando uma carabina que trazia contra um dos cabos de policia. Felizmente a carabina não pegou.

TURBULENTOS. — Chamamos a attenção da policia sobre certos turbulentos, que apparecem de noite pela cidade, armados de pau e carabina, ameaçando pessoas inermes e pacificas.

NOVO MINISTERIO. — Houve mudança de ministerio no Brazil, porque o Imperador não quiz dissolver a camara.

EXTERIOR.

Lê-se na *Independencia belga*: «A situação geral toma decididamente melhor aspecto. As relações d'Inglaterra e França, especialmente, tomaram a recobrar a sua boa harmonia d'outro tempo. Sappêe-se que altas intervenções não são estranhas ao restabelecimento da intelligencia, esperando-se que essas intervenções se manifestarão dentro de pouco de uma maneira mais ostentosa.»

A *Independencia* não diz que altas influencias são essas. Um de seus correspondentes repete o boato de uma proxima viagem do Rei dos belgas a Biarritz; porém ao mesmo tempo o dito periodico, assim como os mais diários de Bruxellas, annunciam que o Rei Leopoldo sahira em direcção á Italia. Parece que esta viagem tem relação com as questões de momento.

— Em uma carta de Paris, diz-se que o Imperador tenciona prolongar as conferencias de Zurich, afim de consolidar o governo interino nas provincias italianas e adiar d'esta sorte a idéa do restabelecimento das dynastias cahidas.

— Fallava-se em Paris de uma proxima modificação na lei da imprensa, modificação que terá por fim definir os casos em que poderão dar-se advertencias aos periodicos. Diz-se que esta modificação se deve á iniciativa de Mr. de Gueronniere.

— O *Morning-Post* chama a attenção de seus leitores sobre uma carta que recebeu do seu correspondente de Florença, segundo a qual o governo local terá de lutar contra a opposição aberta do alto clero, a cuja frente está o cardinal Corsi, arcebispo de Pisa.

O *Mornin-Post* julga que essa opposição reconhece um plano organizado em Roma pelos antigos ministros do grão-Duque, com o fim de minuar a influencia da Sardenha na Peninsula, e que graças á firmeza e habilidade do ministro Ricasoli, secundado pela prudencia do povo toscano, esse plano se malograra.

O orgão de lord Palmerston é de opinião que em vista da existencia de tal conspiração, não será estranho que haja transtornos na Italia: termina dizendo que o governo do Rei Victor Manoel não deve perder tempo em adoptar medidas que assegurem a conservação da ordem e da independencia nacional na Toscana, a fim de prevenir desordens que poderão ser pretexto de uma intervenção.

— Os diários inglezes dizem que as principais casas mercantis de Londres, Manchester, Liverpool e varias outras cidades, dirigiram recentemente memoriaes ao secretario dos negocios estrangeiros, supplicando-lhe que medeie, afim de evitar a guerra entre Buenos-Ayres e a Confederação argentina. Os interesses do commercio inglez n'aquelles paizes são de summa importancia. Sabe-se que o respectivo ministro tomou em consideração o assumpto, e que breve tomará uma resolução.

(Braz Tisana)

PREÇOS DO MERCADO.

SABBADO 10 DE SETEMBRO DE 1859.

Trigo (alqueire)	850
Centeio	600

Milho miúdo (ou alvo)	500
Bito grosso branco	510
Dito amarello	500
Feijão amarello	570
Dito rajado	560
Bito fradiabo	440
Painço	450
Batatas	210
Tremoços	360
Azeite (almude)	5\$300

DESPEDIDA.

O Conde e Condessa de Villa Pouca (Margarida), Maria José da Silva Costa e Luiza Ludovina d'Araujo Martins, não tendo podido pessoalmente despedir-se de todas as pessoas das suas relações, por occasião da sua partida para Leça da Palmeira, despedem-se d'esta sorte, offerecendo-lhes n'aquella localidade o seu presente.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

PENSAMENTOS

SOBRE

O CHRISTIANISMO,

PROVAS DA SUA VERDADE.

SEGUIDO

DAS CONFISSÕES D'UM PHILOSOPHO CHRISTÃO.

E

Da correspondencia entabulada pelo auctor, sobre estes dois escriptos, com as primeiras dignidades do clero francez.

POR

J. DROZ.

(Vertido do francez e annotado).

Está no prelo e vai sahir á luz mais um livro de util e conveniente leitura para todos os que se filiam no gremio catholico. Não é um compendio de theologia, nem um tractado de metaphisica; é um livro, amenamente escripto, em que são postas ao alcance de todas as intelligencias as provas mais salientes da verdade dos dogmas e mysterios da religião christã.

Se o nome do auctor, sobejamente conhecido no mundo litterario pela clareza das suas idéas, e imparcialidade da sua philosophia, é sufficiente garantia do valimento da sua obra, as cartas que sobre ella lhe foram dirigidas pelas primeiras auctoridades ecclesiasticas do seu paiz, e que com ella correm impressas, podem dar testemunho da sua orthodoxia, e fazem suspeitar que a traducção que hoje se annuncia merecerá o favoravel acolhimento do publico.

Corre, porém, ahí já publicado um pequeno opusculo que, com o mesmo titulo, pôde ser confundido com a presente edição. Previne-se por tanto o publico que aquelle contém apenas a primeira parte do trabalho de M. Droz, e que a nossa edição, em lugar d'um folheto de 80 paginas em 16.º, formará um bello volume de cerca de 300 paginas em 8.º francez.

O preço para os srs. assignantes é de 480 rs. pagos no acto da entrega; a vulgata 600. Todos os que sollicitarem dez assignaturas terão direito a um exemplar gratis.

Assigna-se em Aveiro em casa do editor Ernesto A. Ferreira — em Guimarães em casa do sr. Antonio do Espirito Santo & Filho — Braga em casa do sr. Germano Joaquim Barreto, e na do sr. Joaquim José Antunes da Silva Monteiro, e nas outras terras do reino. — Ilhas em casa dos srs. commissarios dos «Sermões

do Malhão», «Orador Sagrado» e «Mil e uma noite»

N. B. As assignaturas feitas n'uma outra edição de prospectos, gosarão das mesmas vantagens que n'estes se offerecem.

Todas as pessoas que quizerem sollicitar assignaturas podem dirigir-se em carta franca ao Editor, pelo correio, para lhe serem remetidos prospectos.

ANNUNCIOS.

EDUCAÇÃO ECONOMICA

PARA

MENTINOS.

Francisco Antonio d'Almeida, Professor approvedo pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, tendo dado mais espaço ao seu antigo, e muito concorrido Estabelecimento de Instrucção primaria e francez, collocado na casa n.º 8, na rua do Postigo de Nossa Senhora da Guia, em Guimarães, continúa a admitir no mesmo alumnos internos, para serem leccionados nas ditas materias, por preços muito commodos; sendo feita por conta do Estabelecimento toda a despeza de livros e mais objectos necessarios, tanto para a sua instrucção litteraria, como moral civil e religiosa.

Os grandes progressos, obtidos pelo methodo facillimo adoptado para ensino, tem feito com que muitos meninos na tenra idade de 5 annos, como pôde ser observado, apresentem uma corrente leitura.

O sustento é saudavel e abundante, constando o almoço de chá ou café, com biscoito ou pão com manteiga; o jantar de sopa ou caldo, carne cozida, presunto, arroz e sobremesa; e a ceia de carne, ou peixe, e caldo, isto nos dias que não são de abstinencia de viandas; e de comida de jejum nos dias de preceito. Desde Abril até Agosto tem merenda além das tres comidas do costume.

Cada alumno pagará 160 réis diarios até completar oito annos de idade, e d'esta idade para cima duzentos réis tambem diarios. As mensalidades serão pagas no principio do mez.

Havendo um numero sufficiente de alumnos, e que proporcionem os meios necessarios, ser-lhes-ha ministrado ensino em outras materias. (44)

Quem tiver uma salla disponivel com espaço sufficiente para n'ella se darem lições de musica duas ou tres vezes na semana, com entrada independente, ou separada, e a queira arrendar por mez ou por anno pôde dar parte no passeio do Toural n.º 15.

Uma senhora com boas qualidades e bem prendada offerece-se para administrar alguma casa tanto n'esta cidade, (Porto), como nas provincias.

Na redacção do «Purgatorio» = rua d'Almada n.º 147 = dão-se todos os esclarecimentos necessarios, e abonam a capacidade da dita senhora.

RESPONSAVEL — JOSE LUIZ ALVES VIEIRA.

GUIMARÃES. — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE.

Rua do Gado n.º 8.